

ANNO V.

S. PAULO, (BRASIL.)
Domingo, 12 de Abril de 1903.

NUM. 15.

Indicador christão.

13. 2.^a FEIRA de Paschoa, Sto. Hermenegilde, filho do ariano Leovegilão, martyrizado por ordem de seu proprio pae.
14. 3.^a FEIRA de Paschoa, Stos. Tiburcio, Valeriano e Maximo, convertidos a Christo pelas exhortações de Sta. Cecilia, todos Martyres.
15. 4.^a FEIRA de Paschoa, Stas. Brasilis e Anastasio, nobilissimas senhoras Martyres.
16. 5.^a FEIRA de Paschoa, Sta. Engracia, Virgem e Martyr, illustre pela crueldade de seu martyrio.
17. 6.^a FEIRA de Paschoa, S. Roberto, Confessor e abbade do mosteiro de Clermont.
18. SAB. S. Galdino, Bispo de Milão, 500 dias de Ind., assistindo á Missa das 7 horas na Geração de Maria.

19. DOM. *in Albis*. S. Jorge, Bispo e Martyr.



EPISTOLA DE HOJE.

(S. Paulo aos Corinthios, c. V., v. 7)

Irmãos, purificai-vos do velho fermento, para que sejais nova massa, assim como sois asmos. Por quanto foi immolado Jesus-Christo nosso cordeiro pascal. E assim solemnizemos o nosso convite, não com fermento velho, nem com o fermento da maljeia e da corrupção, mas com os asmos da sinceridade e da verdade.

INSTRUÇÃO PRÁTICA

Com a presente epistola que é brevissima o Apostolo recommenda a todos os fiéis de Corinto que purifiquem seus corações do velho fermento, que são os peccados e as culpas, e sejam novos nas virtudes. Com maxima propriedade a Igreja evoca a epistola deste dia dos versos do capitulo quinto desta epistola de S. Paulo. Pelo preceito segundo da Igreja somos obrigados todos os christãos a nos confessar e detestar as culpas e peccados passados no santo tribunal da penitencia, despojar-nos do fermento velho para celebrarmos dignamente ou com menor indignidade a solemnidade da Paschoa: isto é, a corrupção e malicia de nossos corações, procedendo com sinceridade e verdade. Si como verdadeiros e não falsos catholicos temo-nos confessado e detestado os peccados aos pés do ministro de Deus, promettendo sermos outros em diante, sejamos sinceros e fiéis a nossas palavras, não voltando de novo ás culpas e peccados antigos.

Si antes eramos soberbos, avarentos, eubiosos e deshonestos; em diante sejamos humildes, justos, generosos e castos; si até hoje fomos iracundos, invejosos, gulosos e preguiçosos, d'oravante sejamos pacientes, caritativos, sobrios e fervorosos. Assim seremos dignos de celebrar o convívio celeste acompanhando a Jesus-Christo nas alegrias de sua ressurreição.

A Redacção da *Ave Maria* pede ao céu e deseja para todos os seus caros leitores tantas felicidades como Jesus-Christo trouxe com a sua ressurreição gloriosa.



Grandezas de Maria.

Magnificat anima mea Dominum.



MAGNIFICAT: eis o glorioso canto expressão sublime do coração mais amante que tem palpitado na terra depois do

Coração deifico de Jesus; hymno prenehe de louvores ao Soberano Omnipotente, exaltação gloriosa do poder divino e da humana fraqueza. Eis o canto que espontaneo brota dos labios de Maria, como o aroma perfumado brota da flôr que o gerou, como a luz e o calor exhalam-se do sol, qual de sua fonte e manancial. Effectivamente.

O apostolo do amor, o namorado de Jesus nos apresenta no seu Apocalypse

uma grande maravilha que appareceu na celestial região, uma mulher revestida do sol, calcando com seus mimosos pés a argentada lua e engrinaldada sua fronte e a sua testa por doze refulgentes estrellas. Esta mulher é Maria de quem diz S. Bernardo que com justiça apparece revestida do sol, porque penetrou no abysmo da divindade muito mais do que nós podemos dizer e imaginar. Nesse divino fogo ardem os seraphins que purificaram os labios do propheta Isaias. Porém Maria, não só conseguiu arder, como mergulhar-se no infinito abysmo do amor, da caridade, do fogo divino, de arte que esta mesma caridade, em que se achava innundada sua alma, forçava-a a dizer e cantar: *Magnificat anima mea Dominum*. Minha alma magnifica ao Senhor.

De alguns santos sabemos que por vezes cuidavam acharem-se entre os côros dos anjos, segundo eram as

delicias e celestiaes prazeres que nos seus peitos derramava a caridade e o amor de Deus, porém de repente sentiam-se arrastados pelas miserias da vida e sentiam estarem revestidos duma carne corrupta e miseravel, fortemente inclinada ao mal. Ora, S. Pedro disse ao seu Mestre, que posto que todos se escandalizassem elle não soffreria escandalo, porque era tanto o seu amor que estava prompto a derramar por elle o seu sangue; mas após breves horas nega-o cobardemente. Ora S. Paulo clama: Quem me separará da caridade de Christo? Mas logo queixa-se amargamente de que sente uma lei nos seus membros que quer afastal-o de Deus. O que significa tudo isto. Que a similhaça da tua eram mudaveis. Não é assim Maria, antes como o sol não soffre crescentes nem minguentes: tem a lua debaixo de seus pés e não sobre si, nem dentro de si. Quem se apodera

della é o sol da mais ardente caridade que a faz estar de continuo em perenne acto de amor. Desta sorte explica-se que sua alma magnifique sempre a Deus, porque de dia e de noite e a toda a hora está o coração amando. Nem lhe impede esta actividade constante do amor o somno e repouso de seu fadigado corpo. A natureza descança, mas o coração vigia, a natureza dorme e o amor não reconhece repouso. Assim o affirma S. Bernardino de Sena: O somno que priva do uso da razão e do exercicio da vontade não existiu em Maria, porque suas potencias e sentidos permaneciam livres e capazes de exercitar os seus actos; donde durante o mesmo somno sua mente occupava-se na divina contemplação. Sto. Agostinho accrescenta que eram mais felizes os sonhos de Maria que as vigílias dos outros santos. Bem podia pois dizer com sobradissima razão: *Magnificat anima mea Dominum.*

D. Antonio C. de Alvarenga.

No dia 2 do fluente logo pelas primeiras horas da manhã, contrastando com as alegrias de um dia limpido e esplendoroso, cahia sobre a população de S. Paulo, com a noticia do fallecimento do Exmo. D. Antonio, um véo luctuoso e triste, feito pelo pezar, tecido pela dôr, e que envolvia as almas de todos, consternadas e afflictas pelo rude golpe que lhe vibrara a dura Parca.

Quem não conhecia a D. Antonio, nosso venerando Bispo, cuja vida correrá toda cheia de serviços pela Egreja catholica em prôl de seus extremos filhos os Paulistas e Maranhenses, e cujo coração era uma urna crystalina de peregrinas virtudes, que se prolongavam por toda a parte e que aureolavam o seu nome das benções dos bons, dos soffredores, e de todos quantos padeciam?... Bradam bem alto os vinte e um annos que regeu a diocese do Maranhão, percorrendo em viagens difficillimas e um clima adusto todo o Estado do Piauhy e do Maranhão, disseminando por todos aquelles sertões a divina palavra e levando as consolações da Fé ás almas sequiosas e abandonadas.

Foi nesse labutar constante do verdadeiro Pastor e Apostolo que perdeu sua vigorosissima saúde, vendo-a acommettida successivamente até o numero de oito pelo terrivel beriberi que quasi arruinou o seu rijo organismo.

Transferido por seus mere-

cimentos pela Santa Sé a esta nossa diocese que o banhou nos seus primeiros alvares, não poupou esforços para o bem da mesma e lá onde havia qualquer infortunio, qualquer doente, achava-se presente D. Antonio.

Sorocaba, a desolada Sorocaba foi o theatro de suas gloriosas façanhas em prol da caridade publica e dos moradores flagelados pela medonha febre amarella. Eminente artista com mão mestra gravou para perpetua memoria em valiosa tela, obra prima da arte, facto tão glorioso que legará a posteridade um exemplo.

Em torno do riquissimo féretro que envolvia os penosos restos mortaes, cahiram christalizadas as lagrimas dos desolados irmãos, irmãs e sobrinhos, as lagrimas de todos os fiéis que o amavam como a verdadeiro Pae e Pastor.

A' *Ave Maria*, que tantas vezes elle abençoara, curva-se reverente e derrama uma lagrima de pezar, supplicando a seus caros leitores não esqueçam de dirigir uma prece ao Todo Poderoso em suffragio da sua alma para que descance nas mansões da eterna beatitude.

R. I. P.

As declarações abaixo foram escriptas pelo nosso bispo. D. Antonio de Alvarenga, e entregues, em carta fechada, no dia de sua morte, ao seu secretario particular, revmo. Padre Sangirardi, para, depois de seu trespassse, entregal-as a seu irmão dr. João Baptista de Alvarenga, e constituem mais um bellissimo documento da grande alma do virtuoso prelado extincto.

DECLARAÇÕES

«Não sabendo nem o dia nem a hora em que Deus me chamará á sua divina presença, desde já constricto e arrependido de todas as minhas culpas e peccados, peço perdão a Deus, em cuja bondade infinita espero, e confio que Elle me ha de salvar pelos mercimentos de sua sacratissima paixão e morte.

Peço tambem perdão de todas as offensas que contra o proximo possa ter commettido, e de minha parte, perdão de todo o meu coração a todos que tambem possam ter-me offendido de qualquer modo, pois, na minha hora suprema, quero estar com minha consciencia e minha alma em perfeita paz com Deus e a meu proximo.

Encommendo desde já a Deus, a minha boa mãe Maria Santissima, ao glorioso S. José, ao Santo do meu nome, ao Santo Anjo da minha guarda, a todos os Anjos e Santos da Côrte Celeste, que me defendam na hora da minha morte contra as tentações do demonio.

Agradeço a todo o Clero da Diocese a coadjuvação que me prestou nos trabalhos e obras da Diocese, pedindo que Deus lhe dê as devidas recompensas.

Agradeço tambem o zelo e dedicação do meu bom vigario geral, monsenhor Manoel Vicente, que tanto e tão efficaçmente cooperou comigo na direcção dos negocios do governo do Bispado. A elle minha eterna gratidão.

A meus bons irmãos e irmãs agradeço todas as suas dedicações por mim e recommendo-lhes que guardem sempre as boas tradições de nossa familia, mantendo sempre nella o espirito de fé, que, graças a Deus, sempre nella predominou.

Não temos bens de riquezas que distribuir, porque em vida já fizemos o que nos foi possivel em obras pias e de caridade. Agora, nosso desejo é podermos dizer: *Nudus egressus sum de utero matris meae, et nudus revertar illuc.*

A meu bom irmão João Baptista

de Alvarenga, encarrego de dispôr de todos os meus objectos de uso proprio, como lha parecer mais conveniente, pois conhece tudo que ha na minha casa, o que me pertence e o que pertence ao Bispado, e estou certo de que saberá interpretar bem a minha vontade.

Os objectos de culto que me pertencerem e servirem para a Cathedral, a ella serão entregues para seu uso.

Os livros que me pertencerem ficarão para a bibliotheca do Bispado.

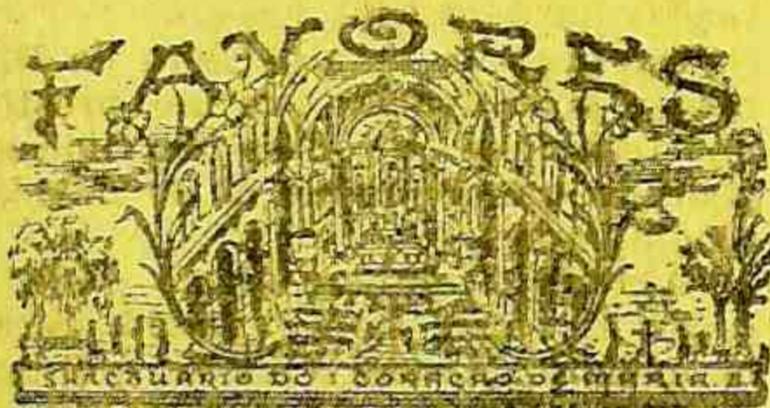
Emfim, peço aos meus amados diocesanos em geral que me auxiliem com os suffragios que puderem prestar em beneficio da minha alma, o que Deus lhes ha de pagar.

In manus tuas, Domine, commendo spiritum meum.

Maria, Mater gratiæ.... Tu nos ab hoste proteges et mortis hora suscipe.

Amen, Amen. Fiat voluntas Dei.—

† ANTONIO, Bispo de S. Paulo.»



CAPITAL.—Uma senhora dá graças por ter arranjado emprego uma sua afilhada. Uma Filha de Maria agradece a saúde de sua mãe que soffria dum incommodo muito grande. Um archiconfrade publica duas graças que obteve do I. Coração

de Maria. Uma devota do mesmo Sacratissimo Coração agradece oito graças e espera mais outras. Outra devota pede para ser publicado um favor que alcançou. D. Ursulina A. Bueno Penteado fica grata por ter sarado seu creadinho dum mal que receiava ser muito grave. Uma archiconfrade conseguiu ter arranjado emprego seu marido que achava-se desempregado havia quatro annos.

Campinas.—Uma mãe conseguiu ver arranjados de modo inesperado os negocios de seu filho que achavam-se em estado desconsolador. M. E. agradece publicamente ter sido soccorrida numa necessidade: a mesma faz publico ter sarado duma doença de nervos que soffria ha dois annos, sem achar remedio.

S. Bento de Sapucahy.—O Sr. F. de P. Miranda agradece o restabelecimento duma filha gravemente enferma e desenganada dos medicos. Um estudante que fazia seus estudos no Seminario de Pouso Alegre, graças á bondade de Maria, foi feliz no seus exames, embora não estivesse muito preparado para elles: o mesmo viu-se livre dum rheumathismo que o tinha entrevado. Um devoto achou remedio para as fortes dôres de dente que soffria; uma devota foi feliz num parto muito perigoso.

Botucatu.—1º Os paes da menina Francisca de Salles Aguiar, vendo esta em perigo, com um corte na lingua em consequencia de uma quêda, fizeram voto ao I. Coração, de mandar assignar a *Ave Maria* em nome de sua filha, si sarasse: e co-

mo foram felizes alcançando o favor, cumprem o seu voto, pedindo para ser publicado. 2º. Tendo alcançado uma graça do I. Coração de Maria, faço publico o favor e envio uma esmola. *Alfredo Pereira.*

Bebedouro.—1º. D. Ricardina Marques dos Santos agradece ao I. Coração de Maria ter sarado seu marido de uma mordedura de animal perigoso. 2º. Achando-se meu marido doente com febre de máo character, recorri ao Sagrado Coração de Maria supplicando a sua cura; como fui atendida cumpro o meu voto fazendo publico o favor. Agradeço mais outra graça. *Constança Ferreira de Almeida.* 3º. Uma devota do Coração de Maria fez promessa de assignar a *Ave Maria*, caso sarasse dos seus incommodos, e como se acha bem melhor satisfaz o seu compromisso. A mesma agradece mais quatro graças, sendo: 1º. Ter sarado um seu filho dum incommodo da vista. 2º. Uma sua filha viu-se livre dum tumor no rosto. 3º. Outra filha viu-se tambem livre dum tumor. 4º. Ter sarado uma sua visinha duma affecção no peito.

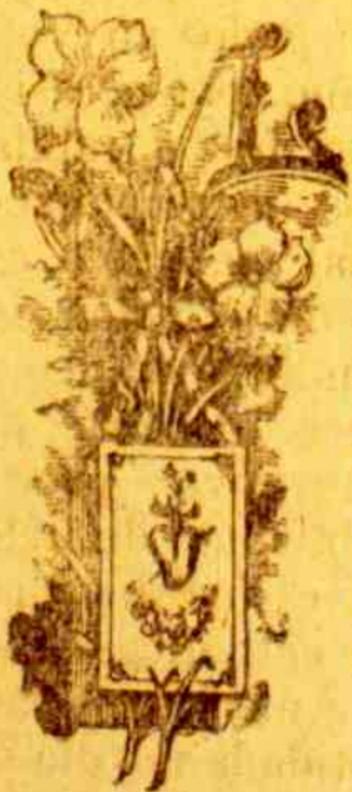
Sta. Cruz das Palmeiras.—Um Filho de Maria por um voto que fez, mandou celebrar uma Missa neste Sanctuario e agradece a esmola recebida.

Diversos logares.—D. Anna Salamão, de S. João da Bôa Vista, assignou a *Ave Maria* por ter sido ouvida em um voto que fez ao Coração de Maria em occasião em que estava uma sua filha muito mal. D. Anna Jun-

queira, de S. Gonçalo de Sapucahy, agradece duas graças e envia uma esmola. Uma pessoa da Bella Vista agradece um favor obtido. O Sr. Luiz de Castro Camargo, de Espirito Sto. do Pinhal, agradece ao Coração de Maria ter sarado um seu filhinho, que se achava gravemente enfermo e em perigo de vida: cumpre seu voto mandando dizer uma missa, conforme promettera.



Descalvado.



OUVADO seja Deus! Immensos são os beneficios que o «Apostolado da Oração» continúa a fazer á esta Parochia, onde os virtuosos Missionarios do I. Coração de Maria deixaram tão gratas recordações nas ultimas missões que pregaram.

Tendo apenas um anno de existencia, o «Apostolado da Oração» nesta parochia, tem 22 Zeladoras, 7 Zeladores e mil associados. Graças ao S. Coração de Jesus, o numero de communhões vae augmentando extraordinariamente em

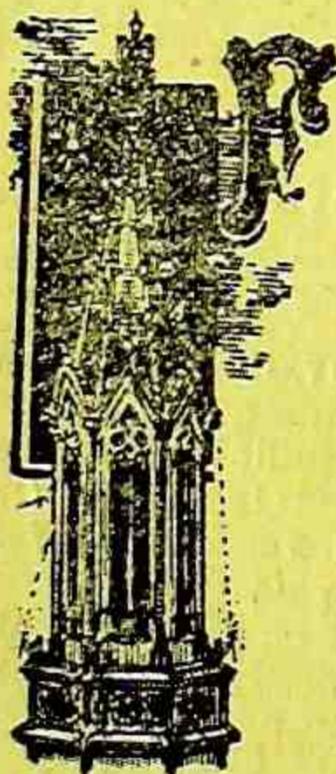
todos os mezes. No mez de Janeiro houve 366 communhões, em Fevereiro, 697 e neste mez de Março, 1.370. Para confessar tantas pessoas, muito têm me auxiliado alguns capuchinhos que, em todas as primeiras sexta-feiras, vêm á esta Parochia. Muito tem contribuido para o progresso do «Apostolado» o grande zelo das dignas zeladoras e zeladores.

Para que a *Ave Maria*, a excellente revista brasileira, continue sempre a defender a sancta causa da Religião, peço ao Altissimo que derrame suas bençãos sobre os seus dignos directores, de quem honro-me em ser amigo e collega.

Padre Manoel T. Rosa.

31 de Março de 1903.

ECHOS DE ROMA.



Felicitações dos yankes ao Papa.—

Entre os innumeros telegrammas chegados ao Vaticano por occasião das festas jubilaes, merece especial menção o expedido pelos catholicos da America do Norte, pelo novo procedimento de tele-

grapho sem fios e que dizia assim: «A gerarchia catholica, o Clero e os Legados Americanos saudam a Vossa Santidade no dia de vosso Jubileu.»

A camara catholica de Roma.

—Os camaristas catholicos de Roma, que são 35 entre 80 que compõem a camara, communicaram ao

Prefecto que resolveram mandar uma mensagem de felicitação ao Papa pelo seu jubileu. Posteriormente suscitaram-se algumas difficuldades e o fizeram particularmente.

Um centenario ante Leão XIII.

—E' digna de publicar-se entre outras muitas felicitações recebidas pelo Papa a de um indio da ilha de Kandy (Ceylão) e concedida nos seguintes termos: «Santissimo Padre: Tenho cento e tres annos e vos desejo um Jubileu feliz.»

Este ancião nascido de paes bubdistas entrou joven no serviço dum engenheiro catholico inglez, quem o fez instruir nas verdades de nossa religião, e foi baptisado com o nome de Luiz. Apesar da idade adeantada que conta, está, tão robusto que no dia em que fazia cem annos foi á pé a ermida de Sta. Anna distante 20 legoas do povo de sua residencia.

Licção para os Protestantes.

—O Summo Pontifice, o Papa para festejar o seu jubileu distribuiu 50.000 liras aos pobres de Roma: 20.000 aos de Perugia, onde foi Bispo; 10.000 aos de Carpineto, onde nasceu; e 25.000 ás religiosas pobres. Tomem nota nas suas carteiras os protestantes e outros jornaes de nossa capital, que tanto fallam contra o dinheiro de São Pedro, contra a burra do Vaticano. Vejam em que se emprega o dinheiro com que os catholicos apresentam o Summo Pontifice nosso Santissimo Pae.

Alemanha nas festas do Jubileu.—Outra vez Alemanha patenteou seu carinho e amor para o Papa: além dos telegrammas

que mandou o proprio Imperador Guilherme, o orgão official do Imperio *Nordeutsche Allgemeine Zeitung* publicou um notavel artigo sobre Leão XIII delle tiramos os seguintes topicos: « Os serviços que prestou (Leão XIII) á Egreja catholica, justificam claramente a veneração e amor extraordinario que lhe mostram os seus subditos. E até fora da Egreja Catholica as gestões de Leão XIII merecem a maior admiração e reconhecimento; o melhor titulo de gloria que lhe dá o mundo inteiro é de Principe da Paz »

São ainda mais de agradecer as palavras do orgão semi official, quando vão acompanhadas de novas provas de affecto de parte de seu governo, quem auctorizou a Santa Sé, para estabelecer nas cidades de Broich e Wallonie duas Congregações religiosas e o Noviciado dos Padres do Santo Espirito.

Nobre retractação.—O Sacerdote João Petrau, que faz cinco annos apostatara da Egreja Catholica, fez a retractação sincera dos seus erros. « Declaro, diz, solememente que ingressei de novo no seio da Egreja Catholica da qual, por minha infelicidade estive separado. Reconheço o erro commettido e me submetto humildemente ao magisterio infallivel do Romano Pontifice. Deplo de coração o escandalo dado passando para o protestantismo; e retracto quanto tenho dito ou escripto contra a Santa Egreja Catholica Apostolica Romana.



Buenos Aires.



ão me esqueci, nem podia esquecer-me de nossa humilde porém constante revista. Por isso mando-lhe esta chronica bonaerense.

Já o calor não é tão forte, e por isso os balnearios vão ficando desertos e enchendo-se as ruas desta nossa capital.

Passou o carnaval e posto que não foi irreligioso, nem declaradamente immoral devido á energica circular do dr. Chefe de Policia, sempre deixou após de si um rasto de sangue, roubos e outros crimes para que ninguem vá a pensar que o carnaval pode alguma vez ser innocenta.

No esplendido vapor *Satrustegui* da Trasantlantica Espanhola desembarcou neste porto o exmo. Mons. Monti, internuncio da vizinha republica do Chile. Entre outros sacerdotes acompanhavam a S. Exc^a. sete Missionarios do Coração de Maria que vão para a cidade de Antofagasta. Foi muito agasalhado e obsequiado recebendo a visita das pessoas mais gradas de Buenos-Aires até o presidente da Nação.

Actualmente é presidente interino da Republica o dr. Evaristo Uruburu um dos vultos principaes da politica argentina. E' catholico pratico.

E' com prazer que annunciamos aos nossos leitores que o dr. Uruburu é um dos provaveis candidatos á

presidencia da Republica. O general J. Roca está ainda respirando o ar oxigenado das serras de Cordova sua patria, e o dr. Quirino Costa, vice-presidente ainda não voltou de sua viagem a Europa.

Falla-se em arremedar aqui a politica intolerante e anti-liberal do actual governo francez. Tambem na Argentina ha alguns MACACOS, não só no Museu de Palermo mas até, quem diria? no seio do Parlamento.

Mãe não sabemos até que ponto o boato pode ser real, nem qual o resultado, se a campanha religiosa vier perturbar a paz e tranquillidade do lar argentino. Para prophetizar com algumas probabilidades basta indicar estes dados: Que muitas familias da principal sociedade são catholicas. Que é muito antigo o fraternal consorcio entre a Igreja e o Estado. Que são muito evidentes os proveitos que para a civilização e para a patria produzem as missões catholicas em territorios da Republica ainda meio selvagens. Que setenta e tres por cento dos alumnos de Buenos Aires são educados nos collegios dirigidos por padres ou por religiosos.

Fallei em collegios e lembro-me agora que hontem visitei um dos principaes, collocado na Avenida Callao e dirigido por jesuitas espanhoes. Que impressão tão agradável ao ver aquelles salões! O salão de actos litterarios parece um templo. Que saudades experimentei de meus bons tempos de estudante!

No gabinete ou Museu de Phisica, achamos o intelligente padre Ortega, todo entregue a estudar e experimentar o systema Marconi da telegraphia sem fio. Ao saber da nossa visita arranhou seus aparelhos e aos poucos momentos nos transmitia um telegramma dando-nos as boas vindas. O systema de Marconi é uma realidade estupenda.

Trabalha-se activamente para instalar os telegraphos de Marconi entre esta cidade e Rosario, e entre um porto de Italia e nossa Capital.

Para terminar. O Banco Espanhol del Rio de la Plata está de emboras. Sendo o mais poderoso da Republica

não podia estar a suas largas no edificio relativamente pequeno que possuia. Por isso dando um golpe de gigante derrubou até os alicerces todos os edificios que havia a seu lado até á esquina da rua e sobre suas ruinas está levantando um bellissimo monumento architectonico.

Ponto final meu caro director da *Ave Maria* porque as occupações são muitas e esta chronica vae sendo muito longa..

y aunque mucho me queda en la valija concluyo antes que el auditorio me lo exija

Buenos-Aires 8—4—1903:

ARGENTINA.



O Protestantismo

NO

Sanctuario de I. Coração de Maria.

RESUMO DA 7ª. CONFERENCIA.

THEMA: «O Protestantismo e a Eucharistia.»

A HERESIA: Os hodiernos herejes protestantes, renegando da fé dos seus paes no erro—postos de margem os Sacramentarios e Calvinistas que não admittiam a real presença de Jesus-Christo no Smo. Sacramento da Eucharistia,—não querem admitir que Jesus-Christo ao instituir este Sacramento dizendo: «Tome e comei, isto é meu corpo etc...» desse realmente seu proprio corpo e seu proprio sangue, mas simplesmente uma figura, uma lembrança d'elle.

Em que pode fundar-se este erro...? Simplesmente numa affirmativa estúpida; pois as razões que ad-

duzem isso apenas significam. Effectivamente, dizem:

(a) que a palavra é, equivale a *significa, representa, figura*; porque ás vezes tem este significado no grego.

(b) que as palavras de Jesus-Christo foram *uma metaphora*, como quando disse que elle era *videira* etc.

EM CONTRA. O proprio Luthero zombava dos calvinistas, que tal diziam, e para confundil-os, dizia-lhes, basta fazer lèr a um menino de primeiras letras essas palavras da Biblia. O mesmo dizia Melancton.

A VERDADE: Jesus-Christo pelas palavras: *Isto é meu corpo, isto é o meu sangue* deixou-nos no Smo. Sacramento real e verdadeiramente seu proprio corpo e seu proprio sangue, não uma simples figura.

a) Jesus-Christo o prometteu: «O pão que eu darei é minha carne pela vida do mundo.»—«Eu sou o pão vivo que desci do céu, si alguém comer deste pão...» «A minha carne é VERDADEIRAMENTE COMIDA, e o meu sangue é VERDADEIRAMENTE BEBIDA. etc.» S. João. C. VI. Ora Jesus-Christo é fidelissimo em cumprir. Logo.

(b) Os discipulos e ouvintes de Jesus-Christo tomaram estas palavras em sentido *verdadeiro*, não *metaphorico*: porque litigavam e questionavam dizendo: «Como é que este pode dar-nos a comer sua carne e a beber seu sangue?» (S. João *ibid.*)

(c) Jesus-Christo corroborou esta opinião, porque em vez de dizer-lhes que *era uma figura, uma metaphora*, jurou, dizendo que não teriam vida sinão comiam sua carne e bebiam, seu sangue.» (S. João *ibid.*)

(d) Jesus-Christo teria sido causa da apostasia de muitos dos seus discipulos, pois, dizendo elles que: «esta era doutrina *dura insuportavel*» e largando da sua escola e seguimento por esta causa, não os reteve dizendo-lhes que *era uma metaphora uma figura*, bem antes deixou-os irem embora e deu como licença aos seus Apostolos para tambem se afastarem. (S. João. *loc. cit.*)

e) S. Paulo na Epist. 1ª. aos Corinthios falla clarissimamente.

f.) Os gentios o confirmam, pois acusavam os primitivos Christãos de matarem crianças e comerem sua carne, porque não tinham idéa clara do Sacramento, pois os christãos por reverencia não instruíam neste mysterio aos cathecumenos senão depois de bem iniciados na fé.

g.) As Lithurgias mais antigas como a de Santiago, Ethiopica. etc.

h.) Os concilios ecumenicos e particulares, os Santos Padres de todos os seculos fallam expressissima e clarissimamente da real presença de Jesus-Christo no SS. Sacramento, e expõem admiravelmente a *transubstanciação*, posto que tal palavra não empreguem.

FINALMENTE: A presença real de Jesus-Christo no SS. Sacramento da Eucharistia é a fonte de vida da Igreja Catholica, pelo que vive e triumpho dos seus inimigos; assim como a *ausencia* real de Jesus-Christo no protestantismo patenteia-se na sua *esterilidade espiritual*.

Philantropia e Caridade.

(VERSÃO)

«Deus quer que sejamos caritativos; façamos-Lhe, pois a vontade porque a caridade, além de encerrar em si tudo quanto ha de mais bello e nobre, é a virtude mais grata ao Seu Coração.»

JOSÉ CANTINHO.

O amor ao nosso similhante, que enobrece e honra nossa especie, é lei do coração humano.

Todo homem, si não é um degenerado ou pervertido, obedece a esta lei e é necessariamente philantropo.

A theoria philosophica, ou scientifica, que considera a humanidade como uma grande—colonia de microbios, devorando-se entre si, que

bestealisa ao homem e faz delle um lobo—carniceiro para o homem—: «HOMO HOMINI LUPUS»—é uma theoria impia e inhumana, contraria á natureza racional e sociavel do homem.

Em todo o tempo e logar, ao homem, sempre debaixo do imperio de suas ferozes paixões, se ha sentido subjugado por aquella lei e ha sido e é philantropo.

Sem entrar em contestações sobre a origem do homem e sua constituição nativa nas theorias da evolução se pode assegurar que seu amor á humanidade é pelo menos, uma manifestação surprehendente de seu «instincto gregario.» (1)

A philantropia é, assim, uma lei de especie humana.

Mas, si todo o homem é philantropo, não é por «ende» caritativo.

A philantropia não implica caridade.

A philantropia expressa uma idéa puramente civil e a caridade, que não se concebe sem a noção divina, concebe uma idéa essencialmente religiosa.

A philantropia está na ordem da natureza e a caridade na ordem da graça.

Ha, portanto, entre a caridade e a philantropia a distancia que separa o céu da terra.

A philantropia é uma virtude humana e a caridade uma virtude christã.

O philantropo ama no homem á humanidade e o caritativo a Deus.

São dois amores distinctos, dos quaes um vaga peregrino sobre a terra e o outro, com azas de serafim sobe aos céos.

A philantropia dista muito de ser a abnegação, e a caridade é a propria abnegação.

O philantropo—é egoista e o caritativo é altruista.

Este em seu amor á Deus, ama ao proximo; aquelle em seu amor á humanidade, ama-se a si mesmo.

Na philantropia o homem se afirma, e na caridade se nega.

O homem caritativo sabe ser mi-

sericordioso até ao sacrificio proprio; o philantropo sóe ser desapiedado até a mais inhumana crueldade.

Em nome de seu amor á humanidade e em obsequio á selecção e vigor de nossa especie o philantropo condemna a caridade que se dedica a conservar ou prolongar a existencia dos desgraçados que por sua deformidade, constituição debil ou enfermidades incuraveis e contagiosas não podem sustentar a lucta pela vida, ou são um perigo para a geração do porvir.

—«Anda, socorre-o em nome de Deus!» diz o homem caritativo, e corre em seu auxilio, com perigo de sua saúde, ou mesmo de sua propria vida!

—«Pára! Que a morte o elimine!»—grita o philantropo, em nome da humanidade, detendo-lhe os passos!

Desta sorte, si a philantropia é um sentimento humano, a caridade é um sentimento divino.

O philantropo é sempre um homem; mas pela caridade, o homem deixa de o ser e se converte em um ser superior ao homem, em um «ser divino», em homem-deus, em Deus mesmo: «DEUS CHARITAS EST»—Deus é caridade: está em seu interior—«INTUS EST».

Tal é a philantropia, tal é a caridade, nas theorias dos philosophos e nos doutrinantes evangelistas.

Nas visões do porvir, aquelles inspiram pavor com suas theorias; estes veneração com suas doutrinas.

Guiada a humanidade pelos primeiros, marcha á escravidão e á morte, no tempo e na eternidade;—conduzida pelos segundos, caminha á liberdade e á vida, no tempo e na eternidade!....

JOSÉ CANTINHO.



(1) Pizarro, «Los principios».

Monsenhor Julio Tonti.

A nossa capital tem a subida honra de hospedar, desde o dia 6 o illustre diplomata exmo. e rymo. sr. D. Julio Tonti, Arcebispo de Ancyra e Nuncio Apostolico no Brasil, o qual accedendo a um convite dirigido pelo extincto bispo diocesano, D. Antonio de Alvarenga, e, mais tarde reiterado pelo cabido de S. Paulo, veio a esta capital especialmente para pontificar nas solemnidades de quinta-feira Santa e Domingo da Paschoa, na Sé Cathedral.

Como estivesse marcada a vinda de S. Exca. pelo noturno do Rio, desde as 9 1/2 horas da manhã, começaram a affluir á estação do Norte grande romaria de fiéis representantcs do clero regular e secular, commissões de confrarias e congregações religiosas com seus estandartes, tudo porém sem o character festivo do que se deveria revestir a solemnidade, e isso devido ao lucto que cobre actualmente a nossa diocese.

Notavam-se a presença das seguintes confrarias e congregações religiosas:

Archiconfraria do I. Coração de Maria.

Congregação das Filhas de Maria, de Santa Cecilia.

Apostolado da Oração, de Santa Cecilia.

Associação de S. Vicente de Paulo, de Santa Cecilia.

Ordem Terceira de S. Francisco.

Ordem Terceira do Carmo.

Confraria de N. Sra. dos Remedios.

Irmandade de S. Benedicto.

Irmandade de N. Sra. do Rosario dos Homens Pretos.

Federação Catholica de S. Paulo.

Circulo de S. José, de Santa Iphigenia.

Liga de S. Pedro.

Apostolado do S. Coração de Jesus, de S. Gonsalo.

Irmandade da Conceição da Quinta Parada.

Associação Feminina do S. Coração de Jesus, de Consolação.

Irmandade do SS. Sacramento da Cathedral.

Apostolado da Oração de Santa Iphigenia.

Guarda de Honra do Santuario do S. Coração de Jesus.

Confraria de N. Sra. das Dôres, da Consolação.

Confraria de N. Sra. do Rosario, de S. Gonsalo.

Congregação de N. Sra. da Conceição, de S. Gonsalo.

Seriam 10 horas e 3 minutos quando silvou a locomotiva, proximo da Immigração, entrando á estação um minuto depois o comboio, a cuja cauda vinha ligado o carro especial onde se achavam S. Exca. Ryma. Mons. Tonti, Mons. Leoni, secretario da Nunciatura, o Conego Duarte Leopoldo, que fora ao Rio para acompanhar s. exa., e a commissão que o recebeu em Mogy das Cruzes, composta dos mosenhores Manuel Vicente de Silva, vigario capitular e José Marcondes Homem de Mello, economo da Mitra.

S. Exca. ao desembarcar, foi cumprimentado, em nome do governo, pelo sr. capitão Pedro Arbues Rodrigues Xavier, ajudante de ordens do sr. presidente do Estado, e pelo clero, agglomerando-se a multidão em torno de Sua Exca. para beijar-lhe o anel.

Depois de ter dado a benção ao povo, caminhou S. Exca. vagarosamente, rompendo por entre a multidão.

Ao chegar ao atrio da estação, aguardava-o, no largo, o *landeau* presidencial, escoltado por duas praças de cavallaria.

S. Exca. sentou-se juntamente com o representante do governo, tendo á sua frente Mosenhores Leoni e Manuel Vicente e o arcediogo dr. Francisco de Paula Rodrigues, desfilando em seguida numeroso cortejo.

Vimos nos *landeaus*, levados por varias commissões, os seguintes estandartes:

Da Archiconfraria do I Coração de Maria, das Filhas de Maria, de Santa Cecilia, Apostolado da Oração da mesma parochia; Casa Pia de S. Vicente de Paulo e Apostolado da Oração da Consolação.



ARCHICONFRARIA.

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Reunião.—Hoje devem reunir-se as Exmas. Sras. Directoras para celebrar a reunião mensal no logar e hora do costume.

Petições.—Nesta semana devemos pedir ao Coração I. de Maria as graças seguintes: *dez* conversões, *tres* empregos; saúde para *quatro* doentes e *trinta e tres* graças diversas. Rezemos uma Ave Maria para a consecução das mesmas.

Missa de Requiem.—Agrade-cidissima a Archiconfraria do I. Co-ração de Maria ás mostras de carinho de nosso prezadissimo e pranteado Bispo D. Antonio, manda no dia 20 do fluente celebrar um funeral em suffragio de sua alma. A's oito horas começará o officio dos Defunctos, constando dum Nocturno e as Lau-des cantadas, seguindo após solemne missa.

Esperamos que todos os Archi-confrades de ambos os sexos presta-rão este ultimo obsequio pelo eterno descanso de nosso amante Pae e Pas-tor, dando ao proprio tempo uma mostra de pezar á familia enlutada e ao Dr. Alvarenga, que outr'ora foi dignissimo presidente de nossa Ar-chiconfraria.

Missa.—No dia 7 foi celebrada uma missa ás sete horas da manhã pe-lo eterno descanso do Illmo. Sr. João Antonio de Sá, mandada celebrar pela Archiconfraria, da qual era Irmão, e que falleceu no dia 27 do transacto, de morte repentina, tendo, porém, se-

gundo nos informaram, confessado e commungado no dia anterior.

Sorteio de São José.— Cha-mamos a attenção de nossos leitores para que verifiquem si por ventura estão de posse do numero que foi o favorecido pela sorte e que todavia ninguem apresentou. Os que tenham o segundo numero premiado e o ter-ceiro deverão tambem apresental-o, porque si passado este mez de Abril não se apresenta o primeiro, será en-tregue a imagem para o segundo e findo o mes de Maio para o segundo Si finalmente até o fim de Maio nin-guem se apresentar providenciare-mos doutra maneira, a fim de que a imagem seja entregue a quem de direito.

Romaria.—Consta que no pro-ximo mez de Maio, ás irmãs do I. Coração de Maria da cidade de Ati-bais, virão a esta capital em Roma-ria para visitar o nosso santuario.

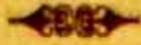
Anniversario.—No dia 4 passou o anniversario de nosso dignissimo e tão estimado Vigario de Sta. Cecilia. Posto que elle fugiu aos parabens e saudações com que os seus paro-chianos queriam lhe mostrar o seu carinho e gratidão, consta-nos que muitos delles offereceram por elle a communhão daquelle dia. Deus nol-o conserve por muitos annos.

Vigario capitular.—Sob a pre-sidencia do arcediago dr. Francisco de Paula Rodrigues, servindo de se-cretario o conego Pereira Reimão, reuniram-se no sabbado 4 do fluente os membros do Cabido para a eleição de Vigario Capitular e economo da mitra:

Procedendo-se ao escrutinio se-creto e sendo feita a apuração, ve-rificou-se a eleição do conego dr. Manoel Vicente da Silva, para o pri-meiro cargo e a do conego José M. Homem de Mello, para o segundo.

Nossos parabens a ambos os Mon-senhores e pedimos ao céu faça fluir copiosas as benções sobre elles para

que dignamente possam reger por todo o tempo que a divina Providencia determinar nossa cara diocese.



Policia do Estado.—No dia 31 do passado Março o Sr. Dr. José Cardoso de Almeida eleito para Director-fiscal do Banco do Credito Real, apresentou a sua demissão de chefe de policia, ao Sr. Dr. Bernardino de Campos, presidente do Estado, quem em phrases muito laudatorias accitou-a. Logo ao meio dia o Sr. Dr. Cardoso, ante numerosa concurrencia de delegados, sub-delegados etc. declarou passar o cargo ao Sr. Dr. Luiz de Toledo Piza, sendo o novo chefe de policia muito felicitado no seu gabinete.



A Voz do Parocho.—De Cametá, Pará, recebemos um numero extraordinario d'A *Voz do Parocho* todo consagrado a Leão XIII no seu jubileu, e junctamente uma carta congratulatoria assignada por todos os Vigarios da diocese. E' uma bella manifestação da piedade e zelo da diocese do Pará.

Nossos parabens.



Manifestação catholica — Houve no Rio Grande do Sul, em S. Miguel dos Dous Irmãos, municipio de S. Leopoldo, uma reunião catholica, comparecendo a ella avultado numero de pessoas de diversos pontos do Estado.

Para esse fim foi construído um grande pavilhão que comporta 4.000 pessoas.

O sr. bispo d. Claudio fez-se representar pelo seu secretario monsenhor Diogo Larangeira.

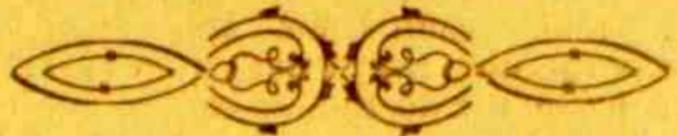


Falta de agua.— Tem havido no Rio de Janeiro absoluta falta de agua em quasi toda a cidade. Em varios bairros o povo andava pelas ruas carregando latas em procura do desejado liquido.

As 3 horas da tarde do dia 6 desabou um forte aguaceiro, o que valeu á maior parte dos habitantes, que

aproveitaram a agua que cahia dos telhados das casas. Os soldados da brigada policial, munidos de vasilhas aparavam a agua das golteiras.

Dizem que arrebentou o cano geral do abastecimento. O clamor é geral e toda a imprensa profliga da administração publica.



Excelsa lei.

por

J. H. DE FREITAS.

IV

No sentido temporal, na sua parte profana, têm corrido portanto estas paginas com certa aridez e poderemos, ainda nesse sentido, comparal-as a um jardim no inverno, coberto de neve, sem flores e sem perfumes. Neste capitulo porém o solo estremece, as plantas reverdecem e ha perfumes porque desabrocham flores. E já se sente o encanto subtil que o coração alenta. Apareceu a mulher....

Apresentamo-vos nada menos de quatro, em uma mesma familia; mãe e filhas que se amam e se completam, formando um todo admiravel.

Ora, talvez digaes, isto não passa de phantasia e é aqui até dispensavel.

E nós vos dizemos que não.

Não é phantasia, é realidade e não cremos que seja dispensavel neste conto; primeiro porque deixariamos de parte personagens a elle inherentes, segundo porque não diriamos, em brevissimas phrases embora, sobre a mulher, que sabe ser sublime quando é christã, o que tiraria o perfume que exhalam estas toscas paginas.

E dizei-me:

Onde encontrar a grandeza preclara do

coração caríssimo de uma mãe? Onde o amor infuso de um coração de filha? Onde a ternura sublime do affecto de uma esposa? Onde o amor e a candura immensa de um coração de irmã, do coração de uma mulher, enfim, que ama?

Oh! ante uma mãe, ante uma filha, ante uma esposa, ante uma irmã, quando ellas são dignas desses titulos, o ho-
em ha de forçosamente reconhecer que a mulher é um ente sublime, creado pela sabedoria infusa de um Deus, para dulcificar o coração do homem que lhe é creador dos mais assignalados beneficios, do berço ao tumulo, para esteio da sociedade, para a harmonia do universo.

Segundo as theorias de Ventura de Ranica, o homem é formado pela mulher que sobre elle exerce o seu carinhoso dominio, de sorte que leva-o para o bem ou para o mal, segundo lhe apraz, formando-lhe, em qualquer estado, um coração semelhante ao seu.

E ha nessas bellissimas theorias uma grande verdade.

A excepção confirma a regra e, si ha homens inflexiveis, a maior parte se deixa docemente guiar pela mulher, que lhe desvenda as sombras do futuro, qual estrela propicia a scintillar no firmamento immaculado do amor.

O homem é, na sociedade, o cerebro que pensa, mas a mulher é o coração que sente. O homem é o motor que emprehen-
de, mas a mulher a estrella que guia. O homem é aquelle que lembra, mas a mulher aquella que delibera. O homem é aquelle que soffre, mas a mulher aquella que consola. O homem aquelle que ama, mas a mulher aquella que adora.

Essa porém que merece o nome eminente de mulher, é unicamente aquella que o é pela virtude, e a virtude é essa scintillação celeste que só se pode buscar no christianismo.

Sim, a mulher é um ente sublime, mas infelizmente com um pouco de observação fica demonstrado que a corrupção geral que vae invadindo novamente as nações mais cultas, á lembrança da antiza Babylonia, não tem encontrado guarida unicamente nas camadas sociaes mais baixas e no coração dos homens, mas de um modo notavel no coração femenino e nas classes mais elevadas, e, o que é mais, nesse ninho de amor e de ternura que se chama: o coração da mulher brasileira.

E a mulher quando não é um anjo é quasi sempre um demonio, difficilmente existindo o meio termo.

Efeitos da educação sem Deus, que retira á mulher essas flores mimosas e fragrantas que formam a sua corôa de grandeza e de gloria: a candura e o recato,

Que é do juizo no cerebro juvenil de tantas e tantas donzellas?

O juizo foi-se e a leviandade impera.

A essas, que não merecem o nome de mulher, a essas semi-irgens, odiamos, porque são mulheres mesquinhas que roubam o renome e que procuram empanar o brilho da mulher sublime.

Lucilia era a donzella ideal que sythetisava a mulher christã, em todas as manifestações de sua grandeza sublime.

Com dezeseite annos, como dissemos, era o typo da belleza apenas desabrochado. A suas faces, a rosa emprestára o colorido gracil, sua pelle sericia parecia formada das petalas olentes do jasmim, seu olhar tinha uma expressão que fascina em sua candura e docilidade immensas. Branca muito branca, dessa esplendida brancura da neve, alta e de distincto e elegante porte, com essa opulenta e loira cabeleira que, quando solta, se estendia muito além ou de um objecto de luxo. Possuia muito mais que isso, possuia a belleza da alma que falla a alma e que a transforma no templo esthetico de elevados sentimentos.

E' sempre futil a mulher que perde horas ao espelho, no estudo de posições e no carminar da pelle, e ella não tinha a vaidade tola dessas moças da moda. E nem mesmo a sua belleza carecia de artefactos.

O amor ao luxo, ao theatro e á dança, essas paixões que dominam quasi sempre a alma das donzeilas e que servem unicamente para, si não corromper-lhes o coração, ao menos tornal-as levianas, frivolas e possuidoras de bem pequenina doze de pudor, desse pudor que forma o grande encanto de seu sexo, essas paixões não tinham guarida no coração de Lucilia, que armava o lar e só nelle, ao conchego dos seus, e não no seio da sociedade cujas relações, especialmente em nossos dias, pouco ou nada aproveitam, sentia prazer.

O theatro e o baile! Duas escolas de impiedade, de impudicicia e de escandalo, franqueadas ao publico pela desidia do character universal, e onde se matriculam donzellas que para ellas entram virgens e sahem quasi mundanas.

(Continúa.)



COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.